

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

PROJETO NARRATIVAS DE VIDA: UM RECURSO TERAPÊUTICO¹ LIFE NARRATIVE PROJECT: A THERAPEUTIC RESOURCE

Fabiane Angelita Steinmetz², Janete Teresinha De Aquino Goulart³

¹ Projeto de estágio social desenvolvido no curso de Psicologia.

² Egresso do curso de Psicologia

³ Docente do curso de Psicologia da Unijui

INTRODUÇÃO

Ao pensar em situações de vulnerabilidade, quando todas as possibilidades do bem-estar social que a lei exige parecem falhar, um sentimento de desamparo se propaga e o risco de instalação de programas assistencialistas compensatórios é eminente. Sendo assim, é essencial que as instituições sejam capazes de uma estruturação que possa propiciar o acolhimento de acordo com os trâmites legais, proporcionando segurança e afeto (MARIN, 2011). O acolhimento exige que as instituições estejam pautadas por um olhar multifacetado, que tem como base o processo sócio histórico da construção da subjetividade de cada acolhido.

As Orientações Técnicas dos Serviços de Acolhimento (2009), em conformidade com as disposições do ECA (2017), dispõem que deve ocorrer o encaminhamento da criança e do adolescente a serviços de acolhimento apenas quando esgotados todos os recursos para sua manutenção na família de origem, extensa ou comunidade.

A história brasileira revela que, frente à situação de pobreza, vulnerabilidade ou risco, a primeira resposta à qual durante muitos anos se recorreu foi o afastamento da criança e do adolescente do convívio familiar (RIZZINI, 2004). A promulgação do ECA (2017, art.23), veio romper com essa cultura, ao garantir a excepcionalidade da medida, estabelecendo que a situação de pobreza da família não constitui motivo suficiente para o afastamento da criança e do adolescente do convívio familiar.

Segundo o histórico de institucionalização no Brasil, a população dos abrigos é composta por crianças que perderam ou enfraqueceram as relações com suas famílias ou comunidades. Algumas dessas crianças transitam entre a casa, as ruas e os abrigos, construindo sua identidade e história de vida nesses diferentes e adversos espaços. As instituições tem como principal proposta proteger as crianças e adolescentes e proporcionar um espaço de escuta e acolhimento (RIZZINI, 2004).

Cavalcante e Corrêa (2012) comentam que a resolução conjunta n. 1, de 18 de junho de 2009 (BRASIL, 2009), intitulada "Orientações Técnicas dos Serviços de Acolhimento" para crianças e adolescentes (assinada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - Conanda - e pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS) aponta para a importância de conhecer quem são e como trabalham esses profissionais visando adequar a orientação e supervisão de suas práticas de cuidado à realidade que dividem as crianças e seus cuidadores em um ambiente de

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

abrigo.

De acordo com as Orientações Técnicas de Acolhimento (2009), é imprescindível que às crianças e adolescentes das instituições seja propiciado um espaço de conversa. O manual de Orientações declara que os usuários devem ter a oportunidade de organizar um livro da história de sua vida, que reúna informações, fotos e registros que façam referência às fases da vida, inclusive o tempo no abrigo. O livro ou caderno precisa ser produzido pela criança ou adolescente, quando há bebês ou crianças que ainda não estão alfabetizadas, pode ser produzido por um cuidador ou alguém da equipe técnica. No momento do retorno à família ou adoção, o caderno deve fazer parte dos objetos pessoais que a criança levará consigo.

Atentando para as orientações do manual, O projeto “Narrativas de Vida”, foi aplicado em uma instituição que abriga crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, sendo parte do estágio de Ênfase em Psicologia e Processos Sociais. A construção do projeto vislumbra a criação de um espaço que possibilite desenvolver criatividade, sensibilidade para a construção da história de cada criança dentro do abrigo, intensificar a construção da própria história e desenvolver o autoconhecimento, possibilitar que as crianças possam ter uma proximidade maior com quem delas cuida; sensibilizar as cuidadoras quanto à sua função e participação na história de vida de cada criança.

METODOLOGIA

Após um período de escuta e observação, percebeu-se a necessidade de um espaço de acolhimento e escuta das crianças. A intervenção foi realizada com 14 crianças residentes no abrigo. Às crianças foi reservado o direito de escolher participar do projeto. Cada criança recebeu um caderno de desenho para construir narrativas, desenhar e colar fotos. Foi acordado com as crianças e adolescentes e com a equipe técnica do abrigo, que os cadernos permaneceriam na sala da equipe e que poderia ser utilizado dentro da instituição, com livre escolha do tema.

As crianças menores de três anos, tiveram seu caderno confeccionado pela estagiária do projeto, duas cuidadoras e a psicóloga da instituição forneceu informações relacionadas à coleta de dados das crianças. Os dados continham informações referentes à data do abrigamento, condição física e psíquica na chegada à instituição.

O projeto foi aplicado por seis meses, com encontros semanais, em sessões de grupos divididos por faixa etária. Os encontros tinham duração de duas horas e meia. No último encontro foi apresentado às crianças um mural com as fotos escolhidas por elas. O mural foi fixado na sala da instituição, e as crianças foram orientadas a fazer as trocas das fotos quando quisessem, com ajuda de alguma cuidadora ou da equipe técnica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho permitiu às crianças construírem um registro do tempo de sua vida antes e durante o

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

acolhimento. Esse registro possibilitou um espaço de escuta e acolhimento das perspectivas das crianças quanto ao futuro e planos de vida, a percepção da forma como percebem a vida no abrigo e transmitem sua história familiar. A construção do caderno possibilitou o acesso às histórias de cada uma das crianças. O espaço foi tomado de forma livre, sem ter um assunto determinado a cada encontro, ou uma atividade previamente planejada, salvo os momentos finais, em que as crianças efetuaram a colagem das fotos. O lugar de escuta foi significativo, de maneira geral, as crianças falavam do desejo de voltar para casa, da saudade dos familiares, dos amigos da escola que frequentavam antes do abrigamento e dos pertences pessoais.

A escuta das falas das crianças e adolescentes permitiu a compreensão de comportamentos hostis e agressivos que aparecem no ambiente institucional. Esses comportamentos tem relação com a perda de vínculos dentro e fora do abrigo. Algumas crianças e adolescentes assistidas no projeto diminuíram a frequência das agressões verbais e físicas. No que concerne ao rendimento escolar, mostraram considerável melhora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Narrativas de Vida” favorece aos participantes o compartilhamento de experiências e propicia pertencimento. Considerando as descrições das atividades, percebe-se que o projeto abre a possibilidade da construção das experiências subjetivas. A narrativa favorece a projeção rumo ao antes e depois da história de cada uma, possibilita dividir o passado com os colegas da instituição. A construção da narrativa de vida é um recurso terapêutico que permite um espaço de conversa, compartilhamento de medos, angústias e, de forma relevante, os participantes tem oportunidade de falar sobre sua vida reinserindo a dimensão de passado, presente e futuro. Por ocasião do abrigamento, a ideia de futuro se desestabiliza e as narrativas permitem uma certa ordem que devolve as condições para a construção de planos para o futuro.

Palavras chave: abrigo; crianças institucionalizadas; psicologia.

Keywords: shelter, institutionalized children; psychology.

REFERENCIAS

CAVALCANTE, L.I.C; CORRÊA, L. S. Perfil e Trajetória de Educadores em Instituição de Acolhimento Infantil, In: *Cadernos de Pesquisa* v.42 n.146 p.494-517 Maio /Agosto 2012.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CEDECA- Centro de Defesa Dos Direitos Da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, versão atualizada, 2017.

MARIN, Isabel S.K. Prefácio. In: *Entre o Singular e o Coletivo - O Acolhimento de bebês em abrigos*.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

1.ed. São Paulo: Instituto Fazendo História, 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME *Orientações Técnicas* - Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, 2ª. edição, 2009.

RIZZINI, I. *A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.